



GOIÁS INDUSTRIAL

Órgão da Federação das Indústrias do Estado de Goiás

ANO XVII

JULHO/AGOSTO 1995

Nº. 116

AQUINO REELEITO

**CNI E OS
PRESIDENCIÁVEIS**

**PANIFICADORES
EM DIFICULDADES**

**DIJON, UMA
CHANCE NA EUROPA**

GOIANÁPOLIS

**UMA
NOVA ERA**



GOIÁS INDUSTRIAL

Órgão de divulgação da Federação das Indústrias
do Estado de Goiás (FIEG)

Diretor
Venerando de Freitas Borges

Editor
Iúri Rincon Godinho

Reportagem
Suely Maciel

Arte Visual
Ari Nobre

Relações Públicas
Jávier Godinho

Marketing
Hélio Pereira

Distribuição
Soraya de Freitas
Alcides C. de Paula
Divina Santana

Composição
Carlos Henrique

Redação

Av. Anhanguera, 3.576
Edifício Palácio da Indústria
CEP 74.000 - Goiânia - Goiás
Telefones: 224-0295; 224-0400; 224-0184

**Fotolitos, Gravações,
Impressão e Acabamento:**
Parque Gráfico do CFP do
Senai Vila Canalã
(Goiânia - GO)

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

Avenida Anhanguera, 3.576 - Caixa Postal 291

Telex 622-619 - Fone: 224-0400 - 74.000 - Goiânia - Go.

DIRETORIA
JOSÉ AQUINO PORTO
(Presidente)
OVIDIO INACIO CARNEIRO
(1º Vice-Presidente)
WALDYR O'DWYER
(Vice-Presidente)
PAULO AFOONSO FERREIRA
(Vice-Presidente)
PEDRO ALVES DE OLIVEIRA
(Vice-Presidente)
GILSON TEIXEIRA DO AMARAL BRITO
(Vice-Presidente)
JOSÉ ANTONIO SIMÃO
(Vice-Presidente)
OTÁVIO LAGE DE SIQUEIRA FILHO
(Vice-Presidente)
JOAQUIM JOSÉ BRANDÃO
(Vice-Presidente)
HÉLIO NAVES
(Vice-Presidente)
LUIZ GONZAGA DE ALMEIDA
(Vice-Presidente)
HENO JACOMO PERILLO
(Vice-Presidente)
RUBENS MARIANI
(Vice-Presidente)
JOSÉ ROCHA MOREIRA
(1º Secretário)
WANILSON JOSÉ DA SILVA
(2º Secretário)
DANIEL VIANA
(1º Tesoureiro)
JOAQUIM INACIO DE MELO
(2º Tesoureiro)
VENERANDO DE FREITAS BORGES
(Superintendente)

SUPLENTE
JOSÉ ALVES FERNANDES FILHO
SANDRO A. SCODRO
ELISARDO MATHIAS

JOSÉ LEÃO DA SILVA
JOSÉ MILTON DE OLIVEIRA
SEBASTIÃO DE BRITO CARVALHO
ANTÔNIO SICILIANO
PAULO ARRAS FERREIRA
MARLENE BORGES CRAVO
JOÃO TORRES
JOSÉ RONALDO MAIA
LUIZ CARLOS DE MOURA
FAUSTO GRANAN
JOÃO BATISTA DE SOUZA EMÍDIO
MIGUEL PEREIRA BARBOSA
ADÃO FOLADOR
DAVID MESSIAS PEDREIRO

CONSELHO FISCAL:

Efetivos:

ALUIZIO NETO MARTINS
JORGE ABRÃO
NILO MARGON VAZ
Suplentes:
OVIDIO CARNEIRO FILHO
GERALDO DE BASTOS
EUGÊNIO NASCITTI NETO

CONSELHO REPRESENTANTE JUNTO A CNI

Efetivos:

JOSÉ AQUINO PORTO
OVIDIO INACIO CARNEIRO
Suplentes:
WALDYR O'DWYER
GILSON TEIXEIRA DO AMARAL BRITO

CONSELHO DE REPRESENTANTES DA FIEG

Efetivos:

JOSÉ AQUINO PORTO
OVIDIO INACIO CARNEIRO
WALDYR O'DWYER
PEDRO ALVES DE OLIVEIRA
JOAQUIM JOSÉ BRANDÃO
DANIEL VIANA
JOSÉ ROCHA MOREIRA

ADÃO FOLADOR
GILSON TEIXEIRA DO AMARAL BRITO
JOSÉ ANTONIO SIMÃO
JOSÉ MILTON DE OLIVEIRA
JORGE ABRÃO
OTÁVIO LAGE SIQUEIRA FILHO
JEFFERSON BUENO
DAVID MESSIAS PEDREIRO
JOAQUIM INACIO DE MELO
NILO MARGON VAZ
JOÃO BATISTA DE SOUZA EMÍDIO
JOSAFÁ CANDIDO DE SOUZA
JOSÉ LEÃO DA SILVA
RUBENS MARIANI
CARLOS ANTONIO DE MELO
JOSÉ ALVES FERNANDES FILHO
JAIME GUIMARAES
Suplentes:
PEDRO PEREIRA DE MAGALHÃES
GERALDO DE BASTOS
JOSÉ ANTONIO FERREIRA
JOSÉ CARLOS S. CAMPOS MEIRELLES
OVIDIO CARNEIRO FILHO
ALDIONE SILVEIRA
CARLOS ANTONIO DE MELO
ADÃO DE OLIVEIRA
ADÃO VARGAS RODRIGUES
DARIA ALVES RODRIGUES
JOVINO JOSÉ DE OLIVEIRA
PEDRO ELIAS DAHDAH
OSMAR ALVES ROSA
PAULO AFOONSO FERREIRA
WILLIAN HABIB NAUM
SEBASTIÃO DE BRITO CARVALHO
RONALDO FRANCHINI
JOÃO BATISTA RIBEIRO
ANTÔNIO SICILIANO
JOVIANO TEIXEIRA JARDIM
SILVIO CONSTANTE
AMERICANO DO BRASIL
LUIZ BARRETO C. MENEZES NETO
VASCO CARVALHO OLIVEIRA JUNIOR

Órgãos da Federação das Indústrias do Estado de Goiás

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - SENAI

Diretor Regional:
Paulo Vargas

Sede Administrativa:
Rua 227-A nº 95
S. Universitário
Fones: 281-8180 e 281-8894

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA - SEBI

Diretor Regional:
José Aquino Porto
Superintendente:
Mozart Soares Filho

Sede Administrativa:
Av. Araguaia nº 776 - Vila Nova
Fones: 224-0312 e 224-0689

INSTITUTO EUVALDO LODI - IEL

Diretor Regional:
Daniel Viana
Superintendente:
Paulo Galeno Paranhos

Sede Administrativa:
Av. Anhanguera, 3.576
Térreo - Fone: 224-8475

As padarias podem desaparecer

Membro ativo da categoria desde que nela ingressou em 1979, Luiz Gonzaga de Almeida já foi presidente da antiga associação e hoje é Presidente do Sindicato dos Panificadores do Estado de Goiás - Sindipão - um setor que emprega cerca de dezesseis mil pessoas no estado.

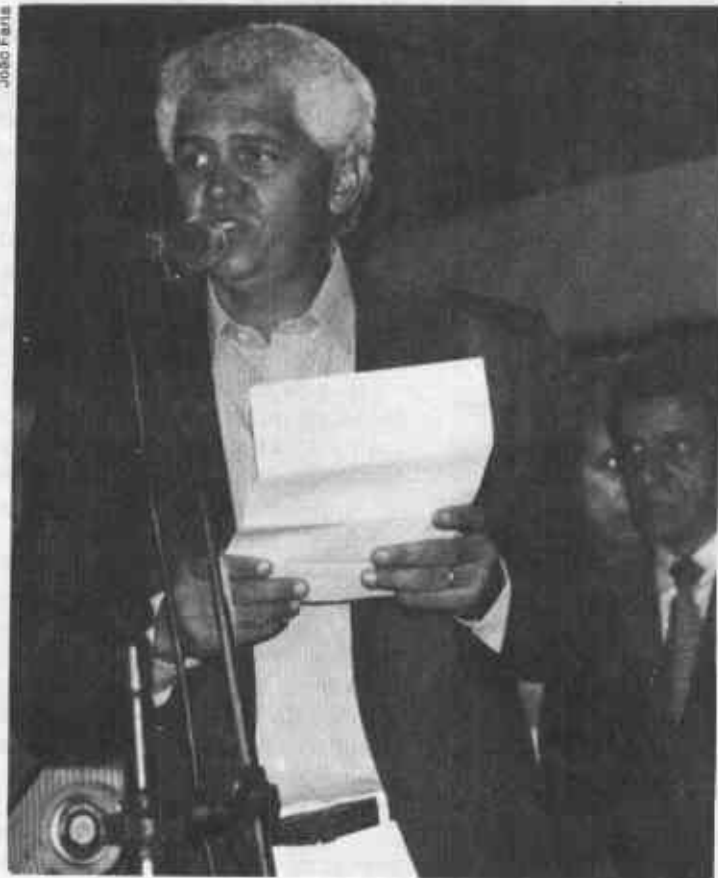
Dos seus 40 anos, 17 dos quais dedicados à panificação, já desempenhou atividades bancárias e cursou topografia, agrimensura e contabilidade. Nascido no município de Presidente Bernardes, em São Paulo, quando jovem foi transferido para Conceição do Araguaia e posteriormente para Goiânia, onde montou a panificadora na Praça do Avião, que funciona há 17 anos.

Em 1988, Luiz Gonzaga recebeu o prêmio de melhor pãnicador de Goiás e no último dia 8 de julho, durante a festa do Dia do Panificador, foi homenageado por seus companheiros de diretoria do sindicato e amigos de outros sindicatos e associações. Além de presidente do Sindipão, é secretário da Associação Brasileira da Indústria de Panificação, casado e pai de dois filhos, Victor Hugo e Daniela.

Nesta entrevista, ele fala das dificuldades da profissão, atentando para o fato de que o empresário da panificação tem de viver sem luxos e nenhuma padaria nova foi aberta desde 1986. Reclama que o governo dá pouco aumento - na medida em que reajusta violentamente seus preços e serviços - e prevê que, a continuar a atual situação, os panificadores desaparecerão.

Até pouco tempo atrás, a atividade do panificador era tida como uma instituição familiar, que fazia parte do dia-a-dia das pessoas. Hoje os panificadores estão organizados em sindicato como empresários. O que há por trás dessa mudança?

Realmente, o padeiro era tido como que um parente, um amigo da



Discursando na Festa do Panificador: é preciso união

família e isso ainda acontece. A única diferença é que a evolução dos meios de produção fez com que o panificador se tornasse um administrador polivalente, pois ele é, ao mesmo tempo, comprador, contador, pagador, caixa e balconista de sua padaria. Hoje, devido à política governamental, a rentabilidade é mínima e a classe não pode se dar ao luxo de ter um administrador para sua padaria, que é uma micro-empresa.

Mas essa transformação, para um lado mais acentuadamente empresarial, não estrangulou um pouco a relação entre patrão e empregado?

Sim. A atual situação econômico-social fez com que as relações se transformassem. Antigamente, o relacionamento entre o panificador e seu empregado era baseada na

amizade, num contato mais estreito. Hoje em dia essa relação ainda existe, mas o lado profissional prevalece. A defasagem salarial e a falta de critérios econômicos por parte do governo provocam uma situação em que empregado vê o patrão como alguém que lhe faz mal, já que o seu salário não é condizente com as suas necessidades, o que lhe causa sacrifícios e problemas. Só que o panificador também é trabalhador, tem problemas e sabe que a situação do funcionário é bastante difícil. No final das contas, ambos saem perdendo, mas quem sofre mais com o desvairio governamental é o empregado.

A crise que atinge o setor se acentou no último governo. De que forma a crise econômica afeta o ramo de panificação?

As regras de produção do setor são determinadas pelo governo, pois o nosso carro chefe, o pão francês, é tabelado. Depois de toda a defasagem de preços devido ao Plano Cruzado, nós fomos chamados a negociar com o governo, que analisou as planilhas de custos e concedeu aumento no preço do pão exatamente de acordo com a planilha, sem nenhum lucro a mais. Só que 13 dias depois retirou o subsídio do trigo, o que afetou diretamente os panificadores. Depois veio o Plano Bresser e agora o Plano Verão, quando o governo liberou todos os preços depois do congelamento, principalmente os dele, menos o do pão. E quando o setor necessitava um reajuste de 87,2% para poder cobrir somente os custos, o governo concede aumento de 22%. Com isso aumentam ainda mais as distorções, o que certamente levará ao estrangulamento do setor.

Como isso pode acontecer?

Para se ter uma idéia, desde 1986 não foi instalada nenhuma padaria em Goiânia. As já existentes, ou fecham ou mudam para outro lugar, a fim de empreender uma nova tentativa. Também não são feitos mais investimentos na modernização dos equipamentos e a conservação do maquinário utilizado em panificação é precária. O panificador não tem condições de investir e, a

Luz Gonzaga no México, em 88, durante encontro Internacional de panificadores



João F

Coordenando a entrega de brindes: altura e liderança

perdurar a crise e o achatamento econômico, a tendência é das empresas de panificação desaparecerem.

Não há, então, nenhuma perspectiva para o setor?

Eu sou bastante otimista e creio que as coisas mudarão, principalmente com um novo governo que está para ser eleito. A nossa profissão é dura, difícil, mas as recompensas pessoais são o que nos mantém confiantes e trabalhando. O único bem remunerado é a gratificação pessoal. É gratificante saber que às primeiras horas da manhã, o consumidor poder ter à mão um ali-

mento de boa qualidade e barato. Também é gratificante o contato com as pessoas, o conhecimento que se adquire com elas. Esse contato com o povo nos permite conhecer de perto os problemas da sociedade. Eu só tenho medo de que, com o estrangulamento do setor, um dia o consumidor não possa mais ter o produto em sua mesa, com a tendência do desaparecimento das padarias e a sua substituição por alimentos industrializados.

Como foram esses 10 anos à frente da associação e do sindicato da categoria?

Desde rapaz, talvez pelo meu tamanho um pouco exagerado (risos), eu sempre ocupei cargos de liderança nas firmas e bancos nos quais trabalhei, até montar o meu próprio negócio. Além do conhecimento que se capta com o consumidor, também, se aprende muito na associação. Num sindicato você lidera líderes e é preciso usar a democracia em sua plenitude. O sindicato deve lutar e defender os interesses do panificador. Apesar de mais de 12 anos de organização dos panificadores, a participação ainda fica um pouco aquém do que queríamos, mas já é uma boa participação. Cerca de 50% das padarias de Goiânia são filiadas ao Sindicato. A meta é continuar na labuta para que cada vez mais estejamos fortalecidos como sindicato, como empresários e cidadãos.

